

Contribuições da arte na educação escolar das crianças

BARBOSA, Marisley Martins
ANDRADE, Maria Celeste de Moura
10.29327/evidencia.v18.i19.a3

Resumo: O presente artigo tem como temática - “Contribuições da arte na educação escolar das crianças”, e por objetivo, investigar a importância da Arte na Educação Infantil. A arte é toda criação humana utilizada como forma de expressar e registrar fatos vividos ou imaginados. Ela pode ser manifestada por meio de diferentes linguagens, compostas por seus próprios códigos, elementos e procedimentos. Utilizando como embasamento na pesquisa bibliográfica e descritiva, denota-se no decorrer do estudo, que sua importância é proporcionar aos alunos a compreensão de sua linguagem, reconhecendo diversas formas de trabalho artístico, desde que estimule seu universo lúdico. Através da arte desenvolvemos nossa percepção, nossa imaginação, nossa capacidade crítica e assim analisamos nossa realidade, podendo então desenvolver a criatividade para, inclusive, mudar o mundo que vivemos. Assim, a arte desempenha papel significativo no desenvolvimento das crianças, pois proporciona a compreensão de várias linguagens, através do desenvolvimento de trabalhos artísticos no processo educativo.

Palavras-chave: Arte. Linguagem. Descoberta. Reflexão.

Abstract: This article has as its theme - “Contributions of art in children’s school education”, and by objective, to investigate the importance of Art in Early Childhood Education. Art is every human creation used as a way of expressing and recording lived or imagined facts. It can be manifested through different languages, composed of their own codes, elements and procedures. Using as a basis the bibliographic and descriptive research, it is noted in the course of the study that its importance is to provide students with an understanding of their language, recognizing different forms of artistic work, as long as it stimulates their playful universe. Through art we develop our perception, our imagination, our critical capacity and so we analyze our reality, being able to then develop creativity to even change the world we live in. Thus, art plays a significant role in the development of children, as it provides the understanding of various languages, through the development of artistic works in the educational process.

Keywords: Art. Language. Discovery. Reflection.

Introdução

O tema escolhido para este estudo foi as contribuições da arte na educação escolar das crianças. Arte é a atividade ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse em um ou mais espectadores. Cada obra de arte possui um significado único e diferente (COLI, 1998).

A arte na escola tem como objetivo, desenvolver as potencialidades do aluno, levando a novas descobertas e oportunizando diversas formas de expressão, livre de estereótipos.

Freire (1996, p. 17) nos alerta que:

Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida.

É preciso que o educador não veja a arte como algo neutro e sim, compreenda sua importância, enxergando o que está além do óbvio.

O trabalho com artes permite que o educando, em seu processo de criação, apure a sua capacidade de observação, desenvolva e aperfeiçoe sua percepção, sua imaginação e, conseqüentemente, seu raciocínio. Quando o aluno mergulha sua alma no processo de criação, ele convive diretamente com suas emoções, conseguindo administrar suas tensões, assim como organizar melhor os seus pensamentos, as suas sensações e os seus sentimentos. Ao criar, o sujeito põe em evidência a estrutura de valores e significados subjacentes aos processos desenrolados na sala de aula. (PEREIRA, 2014)

De acordo com o autor, quando a criança lida com a arte, ela cria hábitos saudáveis, explora ideias novas, amplia sua visão de mundo, o que permite que se aproprie do mundo, tornando-se mais criativa.

Ana Mae Barbosa e Coutinho (2016, p. 32), em entrevista à revista *Época*, diz que “A arte como expressão é a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas. A arte como cultura, trabalha o conhecimento da história e dos artistas que contribuem para a sua transformação”. Percebe-se a importância de o aluno ter conhecimento da arte, para respeitar e valorizar a sua cultura e a do outro.

Assim, este estudo buscou responder sobre a questão de como a arte desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças, investigando sua importância na Educação infantil, como também, analisando o desenvolvimento do fazer artístico nessa fase de formação, indicando de que forma o ensino das artes contribui para ampliar a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação de uma criança, como também, sua função na formação da personalidade do indivíduo.

Partindo da contribuição das vozes de diversos autores, esse trabalho define-se como estudo bibliográfico através de uma pesquisa qualitativa, que segundo Fonseca (2002, p. 32) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS, 2007)

1. Sobre arte e educação

Acredita-se que as Artes são essenciais ao ser humano, pois espelham a sociedade e ampliam o universo cultural, promovendo transformação dos modos de olhar e contribuindo para melhores formas de se viver e conviver.

Observa-se que a Arte é sempre o reflexo da cultura da qual se origina, como exemplo, os desenhos nas cavernas, ou melhor, a arte que, feita há milhares de anos, ainda permanece refletindo sobre aquele momento histórico.

Por meio desses registros artísticos, podemos saber de um tempo muito anterior ao nosso, conhecer sobre as diversas civilizações e melhor compreender o mundo. As expressões artísticas sempre foram um meio de expressão utilizado pelos seres humanos desde o início da humanidade.

Arte não se resume à escultura e à pintura como muitas pessoas pensam. O grafite, por exemplo, surgido entre os marginalizados através das pichações, é uma forma de arte urbana que demonstra a ligação do artista com a cidade, aproveitando-se de espaços públicos como muros e monumentos. Comparando a arte feita pelos ancestrais nas cavernas e a arte que atualmente é feita nas cidades, vemos que elas têm muito em comum, basta pesquisar, observar e refletir.

Falando sobre a educação Lowenfeld (1970), nos diz que a arte desempenha um papel potencialmente vital nesse contexto. Desenhar, pintar e elaborar atividades artísticas são ações que constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.

Também vale destacar o que nos diz Leão:

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. No entanto, é perceptível que o tratado à arte (ou o ensino da arte) sempre fica em segundo plano e seu fazer é reduzido a mera atividade de lazer e recreação em um processo extremamente mecânico. (LEÃO, 2008, p.01).

Através da arte desenvolvemos nossa percepção, nossa imaginação, nossa capacidade crítica para assim, analisarmos nossa realidade. Tudo isso nos permite até mesmo melhorar nossa criatividade e nossa capacidade de mudar o mundo em que vivemos.

Para os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais - a arte tem tanta importância como as outras disciplinas e está relacionada com as demais áreas formativas. Através das atividades com arte, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, quando realiza formas e quando aprecia sua obra ou a dos seus colegas. Essa área também ajuda o aluno a trabalhar e entender melhor as outras disciplinas do currículo. “Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto e a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático”. (BRASIL, 1997, p.19)

A importância da arte na educação infantil é proporcionar aos alunos a compreensão de sua linguagem, reconhecendo diversas formas de trabalho artístico, como também, estimulando seu universo lúdico.

2. Os usos da arte em Educação

Assim como as demais disciplinas que a criança estuda na escola, a arte é uma área do conhecimento, constituída por linguagens próprias, repleta de significados sobre o ser humano. Por meio das linguagens da arte, pode-se saber da história de civilizações, como também, de organizações culturais e sociopolíticas do presente e do passado, pois a obra do artista nos conta sobre seu mundo e também espelha sua época.

O uso de atividades artísticas na educação, propicia aos alunos a apropriação do mundo por meio de diferentes linguagens e, essas práticas, permitem que elas estabeleçam conexões significativas com outros estudos e aprendizagens.

Segundo Mosquera (1976, p. 121), o objetivo maior do ensino por meio da arte em educação, “é a compreensão e o valor da criança como ser criador”. Sendo a criação um ato espontâneo, de livre expressão, ela deve partir, sempre, da autonomia do indivíduo. Portanto, propiciar o ato criativo nos processos educativos, é também desenvolver a autonomia que, em seu significado, pressupõe uma libertação, uma independência, ou seja, ser autônomo é não mais estar preso ao que é do outro, à cópia, à repetição, para ser autônomo, o indivíduo necessita muito mais do que simplesmente memorizar ou copiar.

Existem professores que ainda oferecem para os alunos, atividades e desenhos mimeografados (já prontos), para que as crianças pintem, muitas vezes ainda definindo quais cores elas devem usar, o que impede que elas desenvolvam sua criatividade e imaginação.

De acordo com as pesquisas de Buoro (2000), na maioria das vezes, as crianças possuem pouco ou nenhum contato com obras de arte, museus e espetáculos, dependendo da escola para ampliar sua relação com a arte. Entretanto, muitas vezes, o professor se vê limitado com relação à proposição de algumas atividades artísticas por considerar que tem pouco tempo e espaço reduzido na sala de aula para realizá-las. Todavia, é importante que ele planeje atividades que atendam aos interesses e às necessidades dos alunos, usando “materiais compatíveis com o espaço físico, e com o número de aulas que o educador dispõe para a abordagem de cada conteúdo escolhido” (BUORO, 2000, p. 110).

O uso da arte em educação permite ao ser humano exteriorizar sua forma de ver e de perceber o mundo e, ao fazer isso, ele também reflete sobre si mesmo.

Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 14), “Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização da arte”. A proposta do ensino de arte na Educação Infantil não é formar artistas envolvendo um “certo ou errado”, mas despertar as “habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar”.

Se o professor adotar o trabalho com diversas atividades de expressão no contexto educacional, enxergando-as como possibilidades de descoberta, de libertação de criação, de valorização da cultura, oportunizando as diversas formas de manifestações artísticas, estará agregando vida à escola, novas formas de ver e entender o mundo.

Todos podem ser um pouco artistas e até mesmo falar de questões como raiva, angústia, curiosidade, de uma maneira lúdica, usando das expressões corporal, musical ou plástica.

Para Gullar (2006), o mundo que o artista cria parte das suas experiências, daquilo que ele consegue enxergar no mundo, na sua cultura. Sendo assim, a arte parte sempre de dentro do indivíduo, trazendo uma bagagem de sentimentos, interesses, valores e conhecimentos. Como não considerar importante, para o desenvolvimento educacional e social de crianças, este resgate do humano viabilizado pela arte?

A arte é toda criação humana utilizada como forma de expressar e registrar fatos vividos ou imaginados. Ela pode ser manifestada por meio de diferentes linguagens, compostas por seus próprios códigos, elementos e procedimentos, que podem ser visualizados, ouvidos e de ambas as formas, ou seja, audiovisuais. Se apresentam de variadas formas ao longo da história da humanidade, evoluindo intelectual e tecnologicamente de acordo com as mudanças do mundo. Dessa forma, a arte pode ser definida como uma maneira específica que o artista tem de ver o mundo e se expressar.

São várias as formas de expressão da arte que podem ser usadas em educação como por exemplo, a música, que de acordo com os Referenciais Curriculares da Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 47), “a linguagem musical é excelente meio para desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”.

Já a Dança, é uma linguagem artística do corpo e a imaginação do artista traduzida pelos movimentos corporais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade

e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas. A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas na construção de sua autonomia. (BRASIL, 2001, p.67)

Já o Desenho é uma arte que pode ser considerada tanto uma obra pronta quanto um processo. A Pintura é a Arte de compor imagens com pigmentos. A Escultura é uma das mais antigas, e suas finalidades técnicas, materiais e conceitos passaram por diversas transformações desde os seus primórdios até a atualidade. O Teatro é a Linguagem de representação, da dramatização, do fazer-se outro para exteriorizar a imaginação.

Novamente, conforme o PCN-Arte, o teatro,

é, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação. O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade (PCN- ARTE, 2001, p. 83).

Vale ressaltar que o teatro necessita de público. Uma apresentação em plateia é ensaio. Já o Cinema é a Arte do movimento.

Dessa maneira,

fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como a arte que é e que foi concretizada na história, pode garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais. Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com bases em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística. (BRASIL, 2001, p. 47)

Outra expressão da arte é a Arquitetura, considerada a arte de construir. Já a Fotografia é a arte de usar imagens e os Quadrinhos, a arte de usar imagens associadas às palavras. Outra manifestação artística do mundo contemporâneo é a Arte Digital, que é aquela produzida através da associação de imagens, tecnologia e entretenimento. Já a Literatura é a arte no uso das palavras.

Para Freinet, em educação a “livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, em extensões naturais da atividade infantil,

progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta (FREINET, apud SAMPAIO, 1994, p. 30).

Assim, arte é prazer e beleza, como também, conhecimento. Quando vemos um artista desenvolvendo seu trabalho, aprendemos como ele concebe o mundo, pois tanto o conhecimento, como a sensibilidade, também podem ser desenvolvidos na criança durante os processos educativos que usam da arte em educação. O artista quando cria, apresenta ao expectador elementos que o levarão a refletir sobre o que ele é, o que ele faz e como concebe sua criação, e as atividades educativas com o uso da arte, constituem-se em metodologias que privilegiam e desenvolvem essa capacidade reflexiva nos alunos.

3. Artes visuais na Educação Infantil

O RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca estas características das Artes Visuais:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998, p.85)

As Artes Visuais estão presentes na vida da criança desde o seu nascimento nas cores de seu quarto, nas roupas dos adultos que convivem com ela, nas figuras coladas na parede, nas cores de seus brinquedos, enfim, tudo que está presente nos locais de convivência da criança a fazem entrar em contato com o universo artístico. Artes visuais é a nome dado à reunião de diferentes modalidades artísticas ligadas ao imaginário ou ao real, cuja principal forma de entendimento e avaliação é a visão. Por isso, a arte visual relaciona-se à beleza e à criatividade das pessoas, sendo capaz de provocar manifestações que agradem ao olhar.

Em virtude de reunir diferentes formas de expressão, o conceito de Artes Visuais pode se manifestar de muitas maneiras como a dança, as pinturas, esculturas, teatro, fotografia etc.

Ao rabiscar e desenhar no papel, no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (BRASIL, 1998, p.85)

Como já se disse, existem muitos professores que oferecem para os alunos, desenhos mimeografados – prontos, nas atividades de pintura, o que é considerado um impeditivo para a criação e o desenvolvimento da imaginação.

Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças

colorirem, ou se apresentam “musiquinhas” indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a auto-expressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata. (PCN, 1997, p. 26)

Por falta de recursos didáticos, em muitas escolas não é possível realizar a prática de atividades artísticas variadas, o que é considerado uma das graves falhas do processo educativo, sendo que já foi comprovado que, ao participarem de atividades artísticas e criadoras, as crianças se sentem mais felizes, entusiasmadas e autoconfiantes. Lowenfeld (1997, p. 19) afirma que:

A arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções. Pode tornar-se como um apoio que as [crianças] procuram naturalmente – ainda que de modo inconsciente – cada vez que alguma coisa os aborrece; uma amiga a qual as crianças se dirigirão, quando as palavras se tornarem inadequadas.

Como na maioria das vezes, as crianças possuem pouco ou nenhum contato com obras de arte em geral, elas acabam dependendo somente da escola para terem essa oportunidade de ampliar seu conhecimento e contato com a arte. Acontece que em muitas vezes, o professor se vê limitado com relação à proposição de algumas atividades artísticas, por considerar que tem pouco tempo e espaço reduzido na sala de aula para realizá-las. Todavia, é importante que ele planeje atividades que atendam aos interesses e às necessidades dos alunos, usando “materiais compatíveis com o espaço físico, e com o número de aulas que o educador dispõe para a abordagem de cada conteúdo escolhido”. (BUORO, 2000, p. 110)

As Artes Visuais são também um tipo de linguagem, cuja estrutura e características auxiliam a criança a se comunicar. Por este motivo, o RCNEI destaca que a aprendizagem das Artes Visuais se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:

- fazer artístico – centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- apreciação – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;
- reflexão – considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo

professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998, p. 89).

O professor da Educação Infantil deve, no trabalho com Artes, assim como em qualquer trabalho pedagógico, respeitar as potencialidades e o ritmo de sua sala, e em especial de cada criança. Porém, deve-se levar em conta que em Arte não existe o certo ou o errado, o bonito ou o feio ou, ainda, a dificuldade de aprendizagem, é uma expressão que nasce de diferentes olhares e percepções. Encontramos referência a esse fato no RCNEI:

A crença de que existem crianças que têm mais facilidade do que outras para a aprendizagem em Artes Visuais exprime apenas um dos lados de uma grande e controvertida discussão. Neste documento defende-se a ideia de que em toda criança sempre existe um potencial passível de desenvolvimento sobre o qual a educação pode e deve atuar. A educação em Artes Visuais não visa a formar artistas, mas sim crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da arte (BRASIL, 1998, p.91).

Mesmo as crianças não tendo estudado artes anteriormente, são capazes de interpretá-las através de suas vivências.

Vale ressaltar que para trabalhar com Artes Visuais é necessário que ela seja encarada como uma disciplina importante e, portanto, precisa do comprometimento do professor em seu desenvolvimento.

Bessa (1972, p. 13) ressalta que:

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca libertação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna de pensamento e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a integração social sem dificuldades.

Segundo Mosquera (1976, p. 121), o objetivo maior do ensino, por meio da arte, para as crianças, “é a compreensão e o valor da criança como ser criador”. Sendo a criação um ato espontâneo, de livre expressão que surge da individualidade, faz-se necessário propiciar o ato criativo junto ao desenvolvimento da autonomia. Em seu significado, autonomia pressupõe uma libertação, uma independência, ou seja, ser autônomo é não mais estar preso ao que é dos outros, à cópia, à repetição, para ser autônomo, o indivíduo necessita muito mais do que simplesmente memorizar ou copiar, ele precisa se sentir que é capaz de fazer por si mesmo, de tomar decisão.

Na escola a criança precisa ter contato com diferentes materiais e objetos, em que eles possam explorar através da expressão artística, a textura, a propriedades, as suas características.

O trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (BRASIL, 1998, p.91)

Quando a criança se expressa artisticamente ela está se relacionando consigo mesma e com as pessoas que estão em sua volta, daí a grande importância de o professor perceber esta expressão, buscando oportunizar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos alunos.

O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (BRASIL, 1998, p.85)

Se o professor adotar como prática o trabalho com diversas atividades de expressão no contexto educacional, enxergando-as como possibilidades de descoberta, de libertação de criação, de valorização da cultura, oportunizando as diversas formas de manifestações artísticas, estarão agregando vida à escola.

De acordo com o PCN de Artes, “o professor precisa conhecer a história da arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade”. (BRASIL, 1997, p. 98)

Portanto, conhecer a história da arte é muito importante para o professor, o que lhe confere maior capacidade para, desde a educação infantil, poder ministrar esse conteúdo, como área do conhecimento e suas formas de se manifestar.

O uso da Arte na educação proporciona aos alunos a compreensão das várias linguagens do mundo, como também, o entendimento de que ela é o reflexo da cultura da qual se origina. Qualquer obra de arte mostra como um povo pensa e se comporta, além de agregar maior capacidade de ler e compreender o mundo em que vivemos, como também, o entendimento de que tudo o que somos é o resultado de todos aqueles que vieram antes de nós. Somos produto e produtores de cultura.

Considerações finais

Para que a escola atenda às exigências desse novo século, é preciso promover formas diversas de linguagem que oportunizem o desenvolvimento de diversas expressões de comunicação, entre elas, a expressão artística. A escola com o uso da educação em artes, oportuniza o desenvolvimento de várias maneiras de olhar e entender o mundo, o entendimento da diversidade cultural e a capacidade

e sensibilidade de perceber que o olhar estético nos proporciona ler o que está a nossa volta de formas diversas.

É preciso favorecer e utilizar de metodologias educativas e práticas artísticas que favoreçam a um maior e melhor relacionamento do aluno com todas as disciplinas, de forma a integrar e estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e pessoal. A arte não deve ser considerada apenas como um passatempo na escola, ela precisa ser vista como uma prática fundamental e produtora de conhecimentos.

A utilização da arte em educação, contribui para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, tornando-os mais críticos, criativos, autônomos e livres, possibilitando expressar seus sentimentos, emoções, percepções e ideias sobre sua realidade, sua maneira de ver e traduzir o mundo a sua volta. Através da arte, as crianças usam do seu intelecto e do seu corpo para o movimento e a expressividade, para desenhar, cantar, contar histórias, modelar uma escultura, dançar, representar uma peça teatral, registrar fatos vividos ou imaginativos, entre outros. A arte em educação promove a expressão e a autonomia dos alunos, além de colaborar na sua formação integral.

Percebe-se que no processo educativo infantil, ao utilizar de atividades artísticas, o professor trabalha de modo lúdico e insere os alunos em novos contextos, ampliando suas perspectivas sobre o mundo. As artes na educação infantil, auxiliam os alunos no desenvolvimento de uma postura crítica sobre o que está ao seu redor, sobre as relações sociais que vivem e sobre as várias maneiras de se expressarem.

Ressaltamos que com a nova proposta da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BNCC, Arte, Ensino Fundamental, 2020)

Assim, após todos os estudos realizados nesta pesquisa sobre o uso da Arte no Ensino Fundamental orientados pelos PCNs, e que passam agora a ser desenvolvidos levando-se em conta a BNCC, podemos dizer que a arte na educação infantil desempenha papel significativo no desenvolvimento dos alunos, pois proporciona a compreensão das diversas linguagens expressas através de um trabalho artístico. Ela é um meio de criatividade sem limites, de compreensão do mundo e de novas oportunidades de aprender. Como diz o texto da BNCC (2020, p. 193), “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, R. G. **Ensino da Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: UNESP/REDEFOR, 2011/2012. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf>. Acesso em: 05/02/2022.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998. v.3. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso 29/09/2021.

BRASIL. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular – Arte – Ensino Fundamental**. 2020. Disponível em: <https://www.alex.pro.br/BNCC%20Arte.pdf> Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Ministério da Educação. Brasília: SEE, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Ministério da Educação. Brasília: SEE, 2001.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental.v.3. Brasília: MEC/SEE,1998.

BESSA, Marylda. **Artes plásticas entre as crianças**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1972.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GULLAR, Ferreira. **Sobre arte, sobre poesia** (uma luz no chão). Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

LEÃO, Raimundo Matos. **A Arte no Espaço Educativo**. Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>. Acesso em: 05 fev. 2022.

LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

_____. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou,1997.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicologia da arte**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar Artes Visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet**: Evolução Histórica e Atualidades. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

Marisley Martins Barbosa – Discente de Pedagogia do UNIARAXÁ

Maria Celeste de Moura Andrade - CV: <http://lattes.cnpq.br/5569891803553823>